

# Estudo Arqueológico da Influência Missionária na formação da Vila de Salvaterra na Ilha de Marajó

*Eliane da Silva Sousa*

Orientadora: Dra. Maura Imazio

Vigência da bolsa: agosto/02 a julho/03

A colonização da Ilha de Marajó no final do século XVII, foi parte do projeto do Estado português de dominação e defesa da Amazônia. A fundação de aldeamentos missionários na Ilha, proporcionou o controle efetivo de sociedades indígenas. A cidade de Salvaterra originou-se de um aldeamento chamado Igarapé Grande fundado pelo padre franciscano Boaventura, e em 1757 foi elevado a categoria de vila (FRAGOSSO, 1992). O presente trabalho, tem por objetivo apontar as evidências do impacto das missões sobre as sociedades indígenas e a transformação do aldeamento em vila. Buscou-se informações através de fontes bibliográficas primárias e secundárias, a respeito da organização urbana, tipo de material utilizado na construção de edifícios e das relações políticas e econômicas entre a vila de Salvaterra, a cidade de Belém e Portugal. Verificou-se que o aldeamento Igarapé Grande foi povoado por índios das etnias, Aruã, Sacaca e Maruana, que realizavam atividades como a pesca e o cultivo de gêneros como, por exemplo, mandioca. A divisão do trabalho indígena, durante o período missionário, dava-se entre os religiosos, o Estado e os colonos, enquanto que no período pombalino, a mão-de-obra da vila era utilizada para o serviço real e repartida entre os colonos. Muitas vezes, os índios tinham dificuldade em cultivar suas roças devido ao período de trabalho irregular, solos arenosos e cheios de formigas. A vila de Salvaterra comercializava com a cidade de Belém: peixe, caranguejo, e farinha de mandioca. Verificou-se que o processo de colonização foi marcado por trocas culturais entre sociedades distintas, observadas também no aproveitamento dos conhecimentos indígena para localização e utilização de materiais locais nas construções. Segundo Domingues (2000), os ameríndios sofreram uma modificação nos seus padrões sócio-culturais percebida, por exemplo, nas técnicas de construção das casas que passaram a ter por padrão as construções lusas, refletidas no edifício da igreja, da câmara, da cadeia e em ruas paralelas.